

### PANDEMIA CAMINHA PARA O FIM? MOMENTO IMPÕE DESAFIOS E EXIGE NOVOS PROTOCOLOS SANITÁRIOS

A sociedade, ansiosa pelo fim da pandemia, começa a comemorar: com a queda de casos e mortes por Covid-19 no País, a volta ao trabalho presencial e às aulas e a realização de eventos e atividades turísticas têm marcado os últimos meses do ano de 2021.

No entanto, a comemoração deve estar aliada à precaução. Ainda viveremos um bom tempo com a necessidade de protocolos sanitários e ações de vigilância em saúde voltados para a prevenção da doença e contenção do vírus - inclusive para evitar que novas variantes sejam disseminadas descontroladamente.

Sendo assim, medidas como a exigência do Passaporte da Vacina, a adaptação de espaços - como ambientes de trabalho e salas de aula - para respeitar a necessidade de distanciamento e ventilação e (ainda) uso de máscaras em recintos fechados ou mesmo em espaços abertos, mas aglomerados, são fundamentais e devem se prolongar por um período.

Ou seja, embora tecnicamente os indicadores tenham melhorado, ainda há riscos e algumas populações - como idosos e pessoas com comorbidade - continuam suscetíveis a desenvolver a doença com gravidade e mesmo vir a óbito pela doença.

Soma-se a isso, a perversa desigualdade vacinal entre países e regiões : há países da África onde o nível de vacinação não passa de 20%. Para acabar, a pandemia - que, como o próprio nome já diz, é global - precisa ser erradicada em todos os lugares do mundo, sem distinções.

Para aprofundar nesta análise, ao lado dos dados da pandemia no Brasil, no Rio de Janeiro, na Maré e em Manguinhos, trazemos uma entrevista exclusiva com o pesquisador da Fiocruz Christóvam Barcellos.

Boa leitura!

### ÍNDICE

**Cautela e precaução  
ainda são fundamentais**

**O momento atual da Covid-19 no Brasil e  
as desigualdades na cobertura vacinal**

**Principais desafios para  
o período de transição**

**Volta às aulas no período  
de transição**

**Panorama Geral da Pandemia:  
Maré e Manguinhos**

**Status da vacinação:  
Rio, Maré e Manguinhos**

**Testagem - Dados do Bem**

**Telemedicina SAS Brasil**

**Programa Isolamento Seguro -  
SAS Brasil + Redes da Maré**

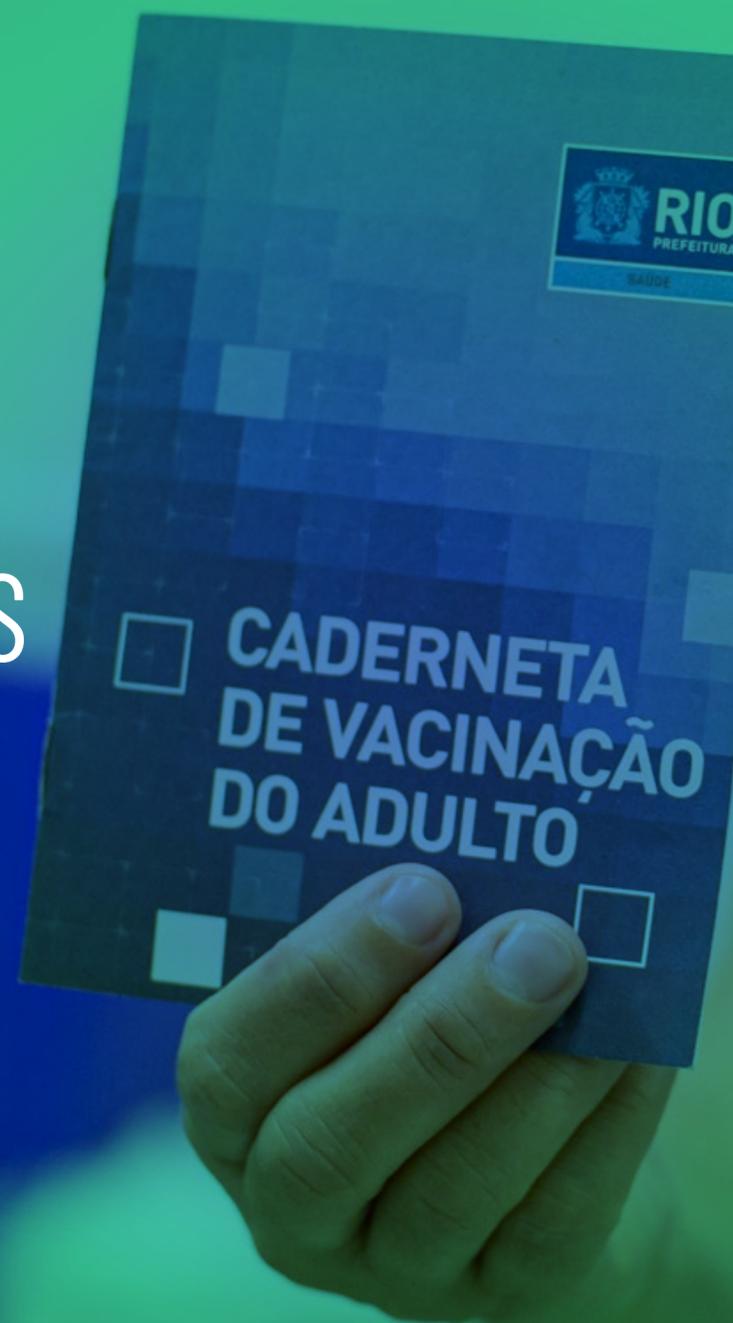
**Entrevista o o geógrafo e pesquisador  
da Fiocruz Christóvam Barcellos**



Edição interativa, clique no índice e navegue pelas páginas



# CAUTELA E PRECAUÇÃO AINDA SÃO FUNDAMENTAIS



O avanço da vacinação contra a Covid-19 tem sido fundamental para controlar o número de mortes e casos graves da doença. Os principais analistas da área da saúde começam a declarar que a pior fase da pandemia já passou no Brasil e um novo cenário se desenha: apesar de continuarmos convivendo com o vírus, a transmissão terá uma dimensão menor, o que significa a diminuição considerável dos casos e dos óbitos.

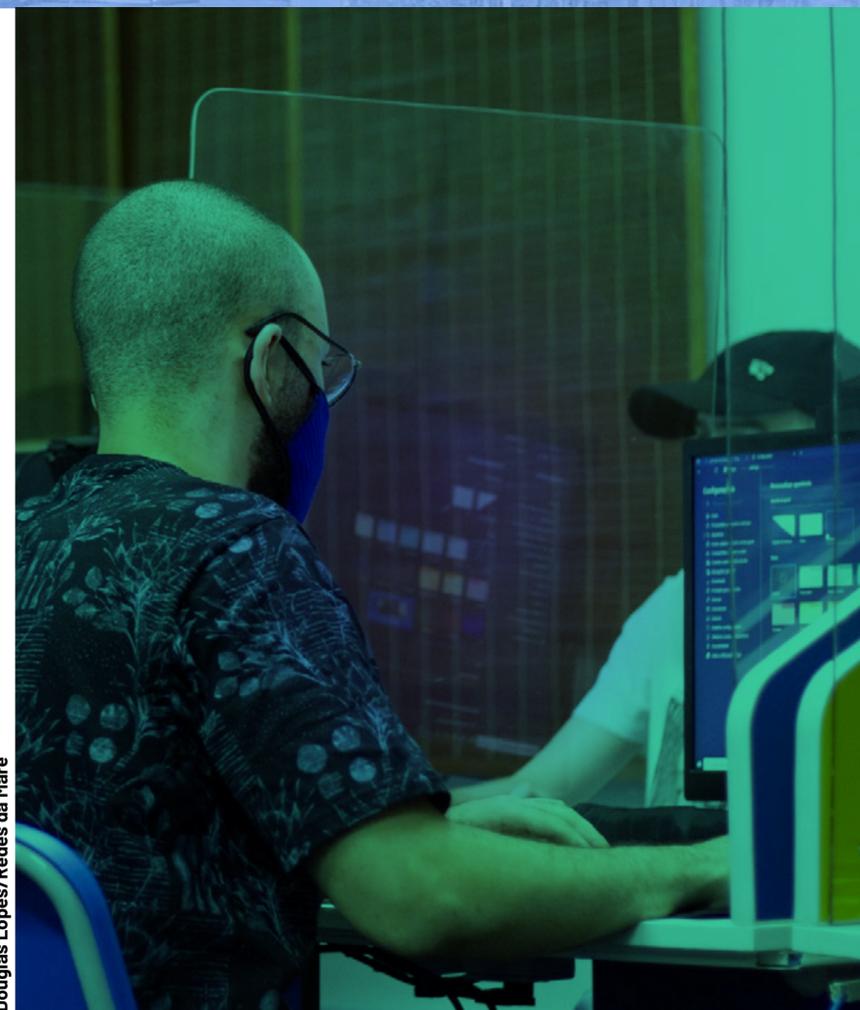
O conceito de pandemia consiste no aumento de casos de uma doença em relação ao esperado em escala mundial. Por isso, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a pandemia da Covid-19 acabará quando o vírus for controlado nas diferentes regiões do mundo, podendo restar focos de epidemia (em uma região específica, restrita a algumas nações). No entanto, o esforço atual é para que a transmissão chegue ao status de endemia, com a ocorrência da doença em taxas esperadas e controladas em todo o mundo.



Não é possível determinar, em termos universais, quando e como vai se dar o fim da pandemia do novo coronavírus. As medidas de flexibilização variam a depender dos governos e das políticas públicas e devem se basear em indicadores locais (diminuição de novos casos, hospitalizações e mortes provocadas pelo vírus).

Apesar da decisão não ser um consenso no âmbito científico, na cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, o prefeito Eduardo Paes, anunciou no mês de outubro a liberação do uso de máscaras em lugares abertos. Segundo o prefeito, a medida foi recomendada pelo comitê de especialistas instaurado pela Prefeitura para assessorá-la no combate à pandemia. O prefeito justifica a medida afirmando que 65% de toda a população da cidade está devidamente imunizada.

**Medidas como o uso de máscaras, distanciamento físico e higiene constante das mãos continuarão sendo importantes, ainda por algum tempo, em ambientes fechados ou naqueles abertos, com aglomeração.**



Douglas Lopes/Redes da Maré

Pesquisadores do Observatório Covid-19 da Fiocruz e da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que, apesar de estarmos vivenciando de fato um outro momento da pandemia, é preciso ter cautela. Medidas como o uso de máscaras, distanciamento físico e higiene constante das mãos continuarão sendo importantes, ainda por algum tempo, em ambientes fechados ou naqueles abertos, com aglomeração.

Considerando a proteção coletiva, os técnicos destacam a apresentação do “passaporte” da vacinação para entrada em determinados lugares como uma importante medida de cuidado. As principais orientações das organizações nacionais e internacionais de saúde são de intensificação e fortalecimento da campanha de vacina em todos os lugares somada à adequação de vigilância e reforço da atenção primária à saúde. Apesar disso, a redução dos impactos da pandemia de maneira estrutural ainda é um horizonte em estudo.

## O MOMENTO ATUAL DA COVID-19 NO BRASIL E AS DESIGUALDADES NA COBERTURA VACINAL

Segundo o monitoramento da Universidade Johns Hopkins, no mês de novembro os casos notificados de Covid-19 chegaram à marca de 250 milhões em todo mundo e os óbitos ultrapassaram 5 milhões de vítimas, com uma taxa de letalidade de 2%. Pesquisadores analisam que esse mês de novembro marca um momento decisivo da emergência sanitária para o Brasil: o mês anterior apresentou as menores médias de casos e mortes da pandemia, desde abril de 2020.

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) informou, em outubro, sinais de arrefecimento da pandemia. Com os mais recentes dados sanitários sobre evolução da doença no País demonstrando uma tendência de declínio das curvas epidemiológicas, o mês de novembro de 2021 pode marcar a inflexão para o fim da pandemia no Brasil.

Segundo o Ministério da Saúde, em 06 de novembro de 2021, o País registrou os menores números do ano, apresentando uma média semanal de 10.033 casos e 242 óbitos diários, números só comparados aos dois primeiros meses da pandemia. No entanto, o Brasil continua sendo um dos sete países com maior número de óbitos por milhão de habitantes no mundo.



É importante recordar que no mês de outubro de 2020 também foi possível identificar um declínio no número de casos e óbitos por Covid-19 no País. No entanto, o mês seguinte foi marcado pela 2ª onda da pandemia. A diferença fundamental entre esses dois períodos é o andamento da vacinação. No momento atual, o Brasil já possui 76% da população vacinada com a primeira dose e se aproxima de 56% da população vacinada com as duas doses do imunizante.

Importante ressaltar que o Programa Nacional de Imunização (PNI) do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro tem destaque em nível internacional, já que a cobertura vacinal no País ultrapassou a Inglaterra (74%), a Alemanha (69%) e os Estados Unidos (66%). Segundo dados da Morning Consult, divulgados este mês, apenas 7% dos brasileiros continuam em dúvida sobre se vacinar – contra 13% no Reino Unido, 17% na Alemanha e 27% nos Estados Unidos.

## COBERTURA VACINAL



BRASIL  
76%



INGLATERRA  
74%



ALEMANHA  
69%



EUA  
66%

Apesar dos avanços, o fim desta temporada ainda é um horizonte marcado por muitos desafios. A pandemia é assim definida pela sua dimensão global, por isso as medidas de enfrentamento precisam englobar todos os países do mundo. É consenso entre os analistas que a vacinação é o caminho para o fim da pandemia e um dos principais obstáculos para esse objetivo é a desigualdade global na taxa de vacinação. A Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) afirmou que a América Latina e o Caribe estão a caminho de atingir a meta da OMS de vacinar 40% de sua população antes do final do ano. No entanto, seis países da América Latina ainda não vacinaram nem 20% da sua população. Levantamento da OMS divulgado em outubro aponta que menos de 10% dos países africanos atingirão a meta de vacinação contra a Covid-19. Isto é, apenas cinco, dos 54 países do continente, devem conseguir atingir a meta de vacinar totalmente ao menos 40% de suas populações até o fim de 2021.

No Brasil, embora o desnível na vacinação seja em menor escala, observamos uma diferença de cobertura vacinal entre estados brasileiros. Enquanto São Paulo aparece como estado que mais aplicou vacinas chegando à marca de 81% da população vacinada com a primeira dose e 52% com a segunda, Roraima vacinou apenas 52% da população com a primeira dose e 33% com a segunda.

Essa desigualdade somada à retomada das atividades a partir do fim das medidas de proteção causa alerta para os riscos do surgimento de novas variantes, especialmente com o vírus circulando de forma intensa e descontrolada em boa parte do mundo. Diante dos fatos, a OMS afirma que a desigualdade entre países e regiões pode ser a causa da pandemia se arrastar por mais tempo do que deveria.

**É consenso entre os analistas que a vacinação é o caminho para o fim da pandemia e um dos principais obstáculos para esse objetivo é a desigualdade global na taxa de vacinação.**



# PRINCIPAIS DESAFIOS PARA O PERÍODO DE TRANSIÇÃO

A transição para o fim do período de isolamento nos coloca diante de novos caminhos e desafios. A retomada de atividades presenciais como trabalho, volta às aulas, turismo e eventos culturais requerem cautela neste momento. O controle rigoroso das notificações de casos, óbitos, internações por Covid-19 e vacinação deve servir como base para a flexibilização ou não das medidas de proteção. Os principais especialistas da Fiocruz e da OMS destacam medidas importantes para esse período de transição:

- [1] Vigilância em saúde;
- [2] Passaporte da Vacina;
- [3] Uso de equipamentos de proteção individual;
- [4] Adequação dos espaços;
- [5] Dose de reforço em idosos.



A Vigilância em Saúde desempenhou um papel fundamental no acompanhamento e no fornecimento de informações para o manejo da pandemia. A atual situação de transição exige o fortalecimento das equipes de Atenção Primária à Saúde (APS) que, na sua rotina, executam o trabalho de prevenção, promoção e proteção à saúde das pessoas, indispensável para o monitoramento do pós-pandemia.

A obrigatoriedade de comprovação de imunização contra a Covid-19 para entrada em determinados ambientes, através do chamado Passaporte da Vacina contribui para o controle da circulação do vírus. O Passaporte da Vacina comprova se a pessoa já tomou a primeira dose, completou o esquema vacinal ou recebeu dose única do imunizante contra a Covid-19.

O “passaporte” pode ser usado como estímulo maior para imunização contra a doença. O Boletim do Observatório Covid-19 Fiocruz, analisa o passaporte de vacinas como uma importante estratégia para estimular e ampliar a vacinação no Brasil e destaca a importância de definir uma diretriz em nível nacional que regule o uso deste instrumento.

Apesar da flexibilização das medidas de proteção, o uso de máscaras, distanciamento físico e higiene constante das mãos continuarão sendo importantes, ainda por algum tempo, em ambientes fechados ou naqueles abertos com aglomeração. E, principalmente nos casos de retorno presencial do trabalho e escola, os ambientes devem ser



Gabi Lino/Conexão Saúde

adaptados para garantir a ventilação e o distanciamento adequado entre as pessoas. Analistas de diversas instituições reivindicam a importância da aplicação da dose de reforço nas pessoas com mais de 60 anos. Os especialistas apontam que, mesmo com a cobertura vacinal alta, a população idosa continua sendo a que tem mais riscos de complicações decorrentes do vírus, consequentemente está mais suscetível ao óbito quando não está protegida de maneira adequada. Um representante do Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde declarou à imprensa, no início de outubro, que um percentual ainda pequeno, de pouco mais de 2 milhões de doses de reforço, foi aplicado na população com mais de 60 anos.

**As doses de reforço na Maré foram aplicadas em 6.771 pessoas até o final de outubro. Destas, 6.236 foram destinadas aos idosos com mais de 60 anos, número que representa apenas 69% dos idosos residentes na Maré, segundo o Censo de 2010.**



## VOLTA ÀS AULAS: CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO FOCO

O retorno às aulas presenciais de crianças e adolescentes continua sendo um debate sem consensos. Uma série de medidas são orientadas, mas nem sempre são seguidas nas unidades de ensino que já retornaram - seja por falta de insumos e Equipamentos de Proteção Individual (EPI) ou por inadequação dos espaços.

**Pensando neste desafio, as secretarias de Educação e Saúde do Rio de Janeiro, em parceria com a Fiocruz e a Redes da Maré, propõem uma ação de vigilância e monitoramento da Covid-19 em unidades escolares da Maré.**

A ação parte do princípio que, para uma vigilância epidemiológica da Covid-19 efetiva nas escolas, a integração entre saúde e educação é indispensável. O objetivo da ação é manter o ambiente escolar mais seguro em relação à transmissão do vírus, propondo uma metodologia de monitoramento que envolve:

triagem fora das escolas de alunos/as e funcionários/as sintomáticos/as; vigilância de alunos/as ou profissionais ausentes por turno e testagem semanal de estudantes e adultos da comunidade escolar.

Outro desafio colocado no processo de imunização é a vacinação de adolescentes. A população da Maré é composta por 31% de crianças e adolescentes e 23% de jovens entre 18 a 23 anos - fato que impacta na cobertura vacinal, considerando o calendário de vacinação por faixa etária, sobretudo no que tange à segunda dose da vacina.

No último mês, o número de adolescentes vacinados com a primeira dose avançou consideravelmente na Maré, chegando ao total de 11.998 adolescentes de 12 a 17 anos. Porém, o número das pessoas nesta faixa etária vacinadas com a segunda dose é baixo, somando apenas 33 até o final do mês de outubro.

Em linhas gerais, o momento ainda é de atenção. Mas vivemos, de fato, um período de transição para o fim da pandemia. A vigilância deve ser mantida e políticas públicas e novos procedimentos devem ser desenhados para o enfrentamento desse capítulo em consonância com as orientações técnicas e indicadores de saúde para que o retorno à vida normal aconteça de maneira segura para todos/as.

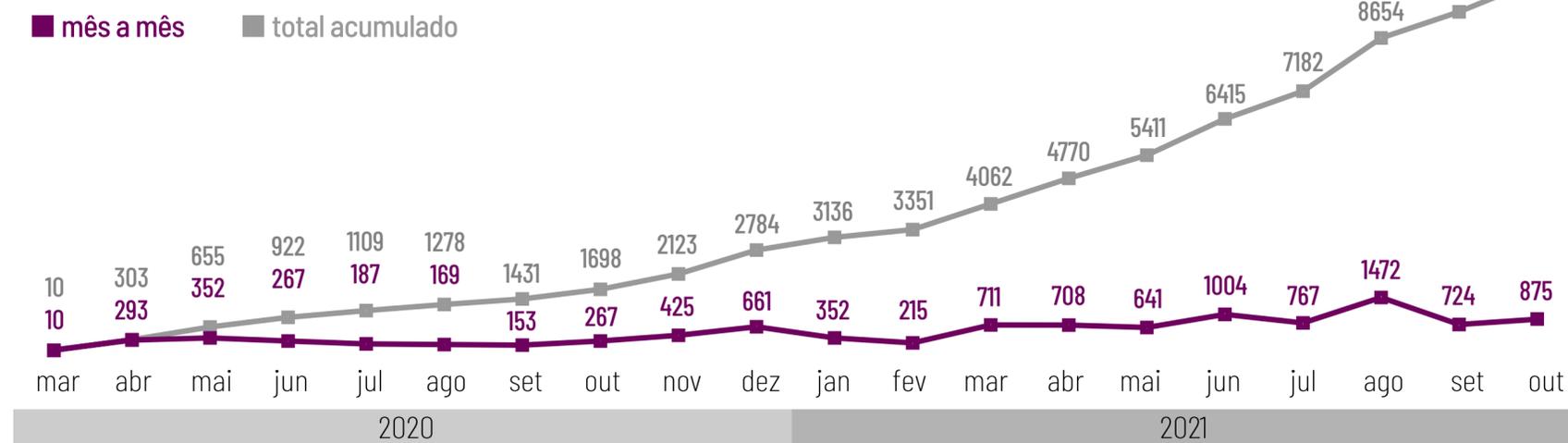


## PANORAMA GERAL DA PANDEMIA: MARÉ E MANGUINHOS

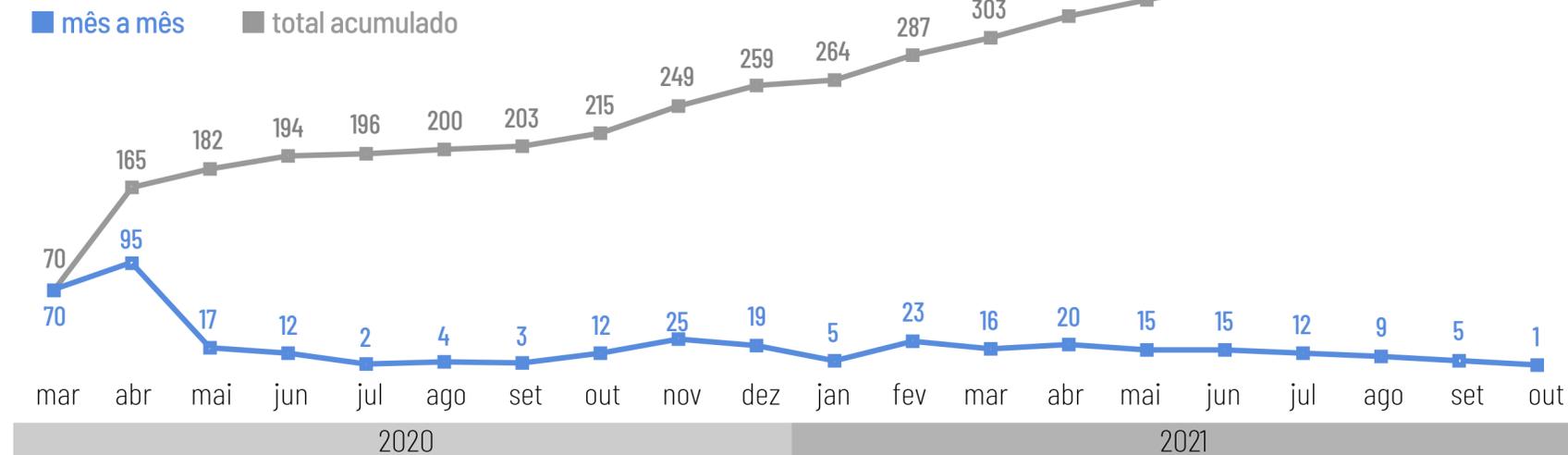
Segundo Boletim Epidemiológico Covid-19 do Rio de Janeiro, divulgado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) no último dia 05 novembro, o município apresentou, pela segunda semana seguida, o Mapa de Risco da Cidade para transmissão da Covid-19 por inteiro na classificação verde. Todas as 33 regiões administrativas do Município estão no estágio de atenção de risco baixo no indicador que considera as internações e óbitos.

O boletim aponta ainda que os casos de Covid-19 e os atendimentos na rede de urgência e emergência por síndrome gripal e síndrome respiratória aguda grave na Capital também mantêm a tendência de queda sustentada. Na primeira semana de novembro, a capital carioca também registrou o menor número de internados em consequência do vírus desde o início da pandemia e 82% das unidades de saúde não registraram internações por Covid-19 na primeira semana do mês.

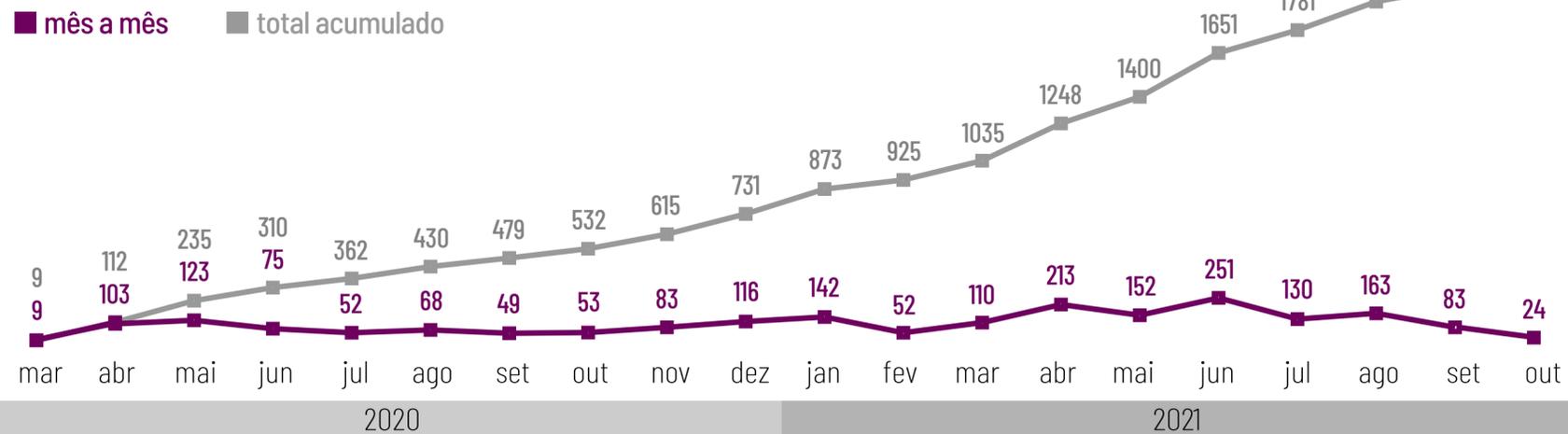
NOVOS CASOS POR COVID-19 NA MARÉ - POR MÊS



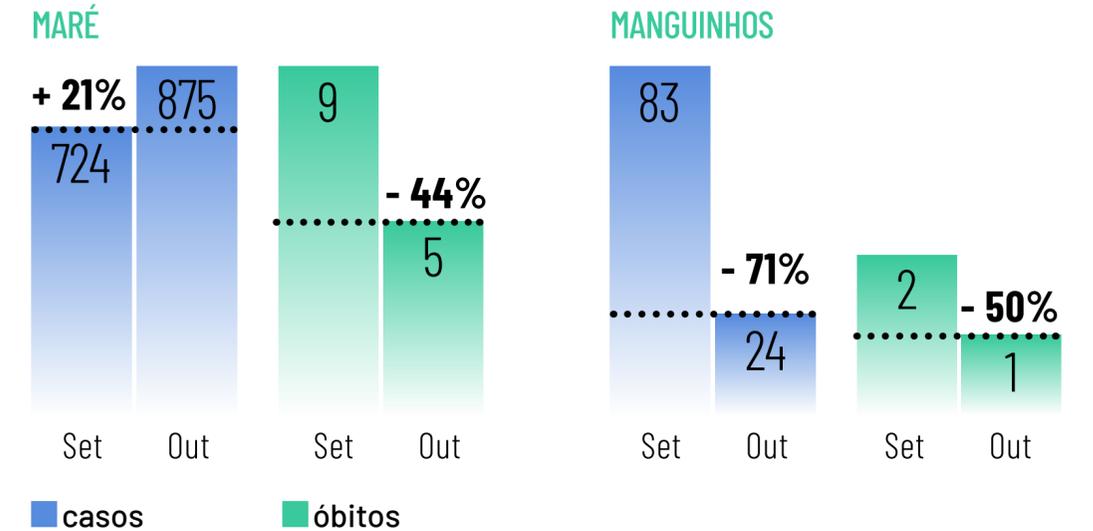
NOVOS ÓBITOS POR COVID-19 NA MARÉ - POR MÊS



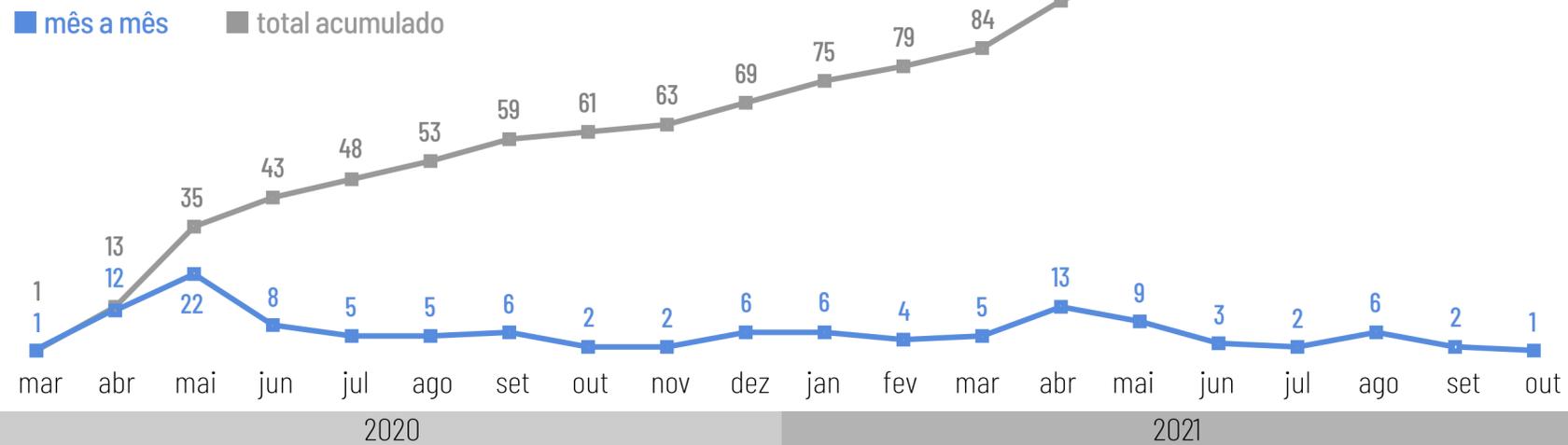
### NOVOS CASOS POR COVID-19 EM MANGUINHOS - POR MÊS



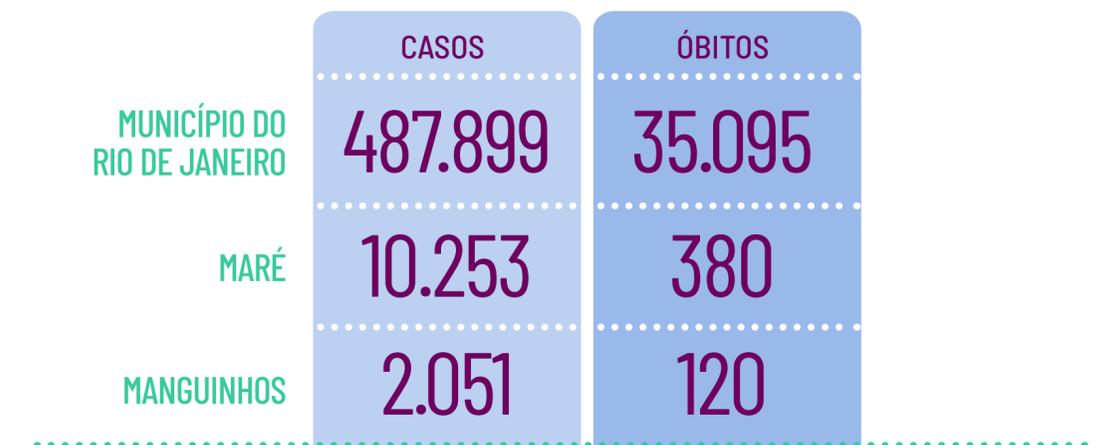
### NOTIFICAÇÃO DE CASOS E ÓBITOS NA MARÉ E EM MANGUINHOS



### NOVOS ÓBITOS POR COVID-19 EM MANGUINHOS- POR MÊS

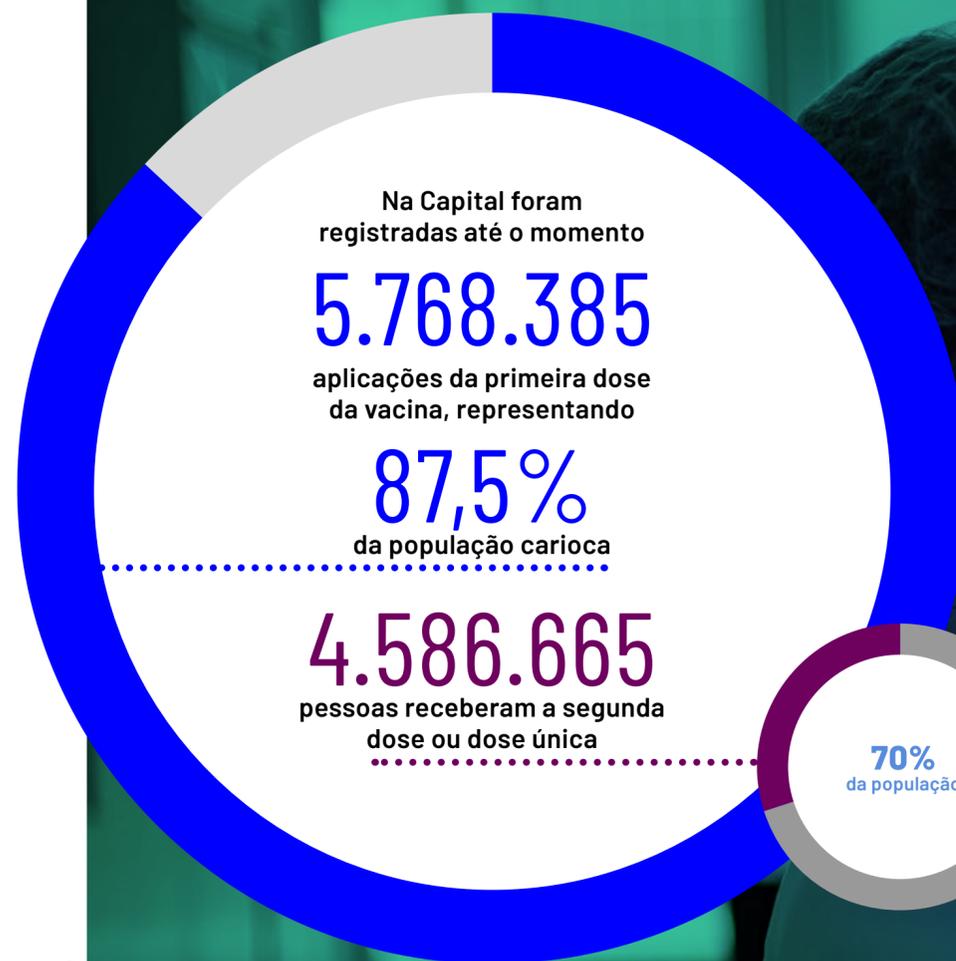


### CASOS E ÓBITOS SEGUNDO O PAINEL RIO COVID-19 (ATÉ 30/10)



CONEXÃO SAÚDE - DE OLHO NO CORONA

CENÁRIO ATUAL DE DISTRIBUIÇÃO DAS VACINAS CONTRA COVID-19 NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (ATÉ 8/11)



NO BRASIL



Até 8/11/2021

**155.812.037**

pessoas receberam até agora a primeira dose da vacina

O total de vacinados com a primeira dose representa

**73%**

da população brasileira.

Em relação aos totalmente imunizados,

**119.586.696**

pessoas foram vacinadas com duas doses ou dose única, representando

**56,5%**

da população.



Gabi Lino/Conexão Saúde



TESTAGEM - MARÉ



Amostras para teste

NO TOTAL ACUMULADO



Testes Positivos

NO TOTAL ACUMULADO % DE POSITIVOS

PCR 28.726

PCR 3.721 13%

SOROLÓGICO 11.085

SOROLÓGICO 5.553 50%

TESTAGEM - MANGUINHOS



Amostras para teste

NO TOTAL ACUMULADO



Testes Positivos

NO TOTAL ACUMULADO % DE POSITIVOS

PCR 5.599

PCR 787 14

SOROLÓGICO 676

SOROLÓGICO 87 13

TELEMEDICINA SAS BRASIL

Os atendimentos, realizados pelo SAS Brasil, iniciaram na Maré em julho de 2020. Desta data até 25 de outubro foram realizados 14.019 atendimentos de telessaúde

MARÉ



ATENDIMENTOS MÉDICOS

10.503



ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS

3.516



TOTAL DE ATENDIMENTOS

14.019

MANGUINHOS



ATENDIMENTOS MÉDICOS

251



ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS

55



TOTAL DE ATENDIMENTOS

346

PROGRAMA ISOLAMENTO SEGURO SAS BRASIL + REDES DA MARÉ



NÚMERO DE PESSOAS INCLUÍDAS NO ISOLAMENTO NOS ÚLTIMOS 30 DIAS:

10



NÚMERO TOTAL DE PESSOAS INCLUÍDAS

1.228



NÚMERO DE CASOS ATIVOS EM ACOMPANHAMENTO

12



Matheus Affonso/Redes da Maré

Os testes sorológicos positivos referem-se ao IGG



*“O Passaporte da Vacina é uma medida vital e estratégica para conter o vírus”*



Com ampla experiência em saúde pública, com ênfase em emergências e no monitoramento do agravo de doenças, o geógrafo e pesquisador da Fiocruz **Christóvam Barcellos**, estava se preparando para a aposentadoria quando iniciou a pandemia do novo coronavírus.

Desanimado com o desmonte da ciência brasileira e com os movimentos negacionistas, Christóvam recebeu de seus alunos o incentivo para voltar à carga total, dedicando-se à análise dos indicadores de saúde durante a pandemia.

Pesquisador titular do Laboratório de Informação em Saúde do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Lis/Icict), ele conversou com o boletim Conexão Saúde - De Olho no Corona sobre o atual momento da pandemia e apontou os principais riscos que a doença ainda impõe para as populações.

“Há redução em vários indicadores da pandemia, como número de óbitos e internações”, aponta. “Mas o alto número de testes positivos mostra que o vírus ainda circulando com muita intensidade e isso nos preocupa, sobretudo com a chegada do verão no Brasil”.

### A Pandemia acabou ou está chegando ao fim? Ainda teremos que lidar com as restrições sanitárias e sociais por algum tempo?

O mais recente boletim da Fiocruz aponta que permanece a tendência de queda dos principais indicadores que usamos para monitoramento da pandemia: a taxa de mortalidade, a incidência de novos casos, o número de internações tanto nas UTIs quanto nas enfermarias...

Mas outro indicador importante que avaliamos é a quantidade de testes positivos, que continua alta e mostra que o vírus ainda está circulando com muita intensidade. O que parece estar acontecendo é: as pessoas estão se infectando, mas não estão desenvolvendo casos graves.

*Não foi pela mudança de comportamento das pessoas ou por medidas de isolamento – ao contrário, as pessoas estão relaxando cada vez mais neste quesito.*

### A que se devem estes resultados que têm animado as pessoas a ponto de acharem que a pandemia acabou?

Isso provavelmente é resultado da vacinação, que se intensificou a partir de maio/junho e está apresentando bons resultados. Não foi pela mudança de comportamento das pessoas ou por medidas de isolamento – ao contrário, as pessoas estão relaxando cada vez mais neste quesito.

Preocupa bastante porque existe uma omissão do governo federal neste caso: ele não se pronuncia sobre o uso de máscaras e cuidados pessoais, cuidados coletivos, condições de trabalho, transporte... Nada.

E muitos governos municipais estão adotando medidas de relaxamento, desobrigando a usar máscara, permitindo eventos de massa... Grande parte dos eventos acontece com exigência do Passaporte da Vacina ou uso de máscara, se for local fechado, mas cada Prefeitura tem adotado procedimentos de acordo com a situação do seu município.

### E o vírus circula, certo? Muitas vezes um município adota restrições e outro não, mas as pessoas estão circulando...

É importante lembrar que em outras partes do mundo – sobretudo Europa Oriental, Inglaterra e Estados Unidos – estão vivendo uma quarta, até quinta onda. E ela pode chegar ao Brasil durante o verão. Por isso, a gente recomenda que algumas medidas sejam mantidas, principalmente com as pessoas mais vulneráveis, que se expõem nos transportes públicos, no comércio, nas indústrias.

Temos que ter um olhar atento também para as populações mais fragilizadas: idosos, portadores de doenças crônicas, em tratamento de câncer ou com HIV... Pessoas que, mesmo com índices mais baixos da Covid, precisam manter medidas de proteção mais intensas.



### O Passaporte da Vacina é importante neste momento? Por que?

O Passaporte da Vacina é vital e muito estratégico. De um lado protege pessoas que estão em um determinado estabelecimento, numa festa, num voo, em um meio de transporte, em uma indústria... Ele protege as pessoas que entram nestes ambientes, que se sentem mais seguras, assim como os trabalhadores destes locais. É também uma forma de solidariedade, das pessoas protegerem a si e aos que estão próximos.

Claro que isto pode ser iniciativa da empresa, da organizadora do evento, do show, da companhia aérea, mas é preciso haver um consenso entre empresas, governos locais, governo federal, governos internacionais, ambientes científicos, cidadãos, associações de classe, de moradores, comunidades...

Se a gente conseguir este consenso sobre o Passaporte da Vacina, o uso de máscaras e a proteção dos mais fragilizados, a gente vai garantir um verão mais tranquilo no Brasil e, quem sabe, uma redução drástica e permanente da pandemia.

*Se a gente conseguir este consenso sobre o Passaporte da Vacina, o uso de máscaras e a proteção dos mais fragilizados, a gente vai garantir um verão mais tranquilo no Brasil e, quem sabe, uma redução drástica e permanente da pandemia.*

### Como o senhor avalia a volta às aulas presenciais, que impacta sobretudo crianças e adolescentes? Elas podem transmitir o vírus para outras pessoas da família?

A volta às aulas é um caso particular. Temos uma geração que está há quase dois anos em aulas remotas ou totalmente ausente das aulas. Isso tem sido muito prejudicial não só para o ensino em si, mas também para a socialização destas crianças e adolescentes. Elas precisam ter contato com semelhantes para construir suas subjetividades, sua identidade. A troca presencial é muito importante para isso.

Agora, ainda precisamos alertar que algumas atividades conjuntas podem trazer risco. Seria fundamental avaliar as condições das escolas brasileiras, particulares e públicas. Incentivar atividades ao ar livre, levar as crianças para uma praça, usar a quadra da escola, quando houver – algumas infelizmente não tem como fazer isso.

Acho que a educação nunca teve desafios tão grandes para realizar sua missão de auxiliar na socialização de crianças. É preciso ser muito criativo e isso depende, claro, do aluno, do professor, da direção da escola, mas fundamentalmente das autoridades que regulam o ensino em todos os níveis.





## EXPEDIENTE

### Conselho Editorial

Fernando Bozza - Dados do Bem  
Pamela Lang - Fiocruz  
Luna Arouca - Redes da Maré  
Camila Barros - Redes da Maré  
Sabine Zink - SAS Brasil  
Ana Silva - Conexão Saúde Manguinhos  
André Lima - Conselho Comunitário de Manguinhos

### Edição

Luciana Bento

### Pesquisa e produção de conteúdo

Camila Barros e Amanda de Araujo Batista da Silva

### Revisão

Camila Barros, Luna Arouca, Luciana Bento  
e Amanda de Araujo Batista da Silva

### Projeto gráfico e diagramação

Picto//\onster

### Conteúdos para redes sociais

Jessica Pires e Luciana Bento

### Artes para redes sociais

Robert Silva

## REALIZAÇÃO:



Conselho  
Comunitário de  
Manguinhos



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



[redesdamare.org.br/conexaosaude](https://redesdamare.org.br/conexaosaude)

